

## **RABDOMIÓLISE E COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**MACIEL; Victor Mota <sup>1</sup>, MILAN; Letícia Mantovani <sup>2</sup>, BATISTA; Yasmin Rabelo <sup>3</sup>, MORAES; Letícia Nascimento <sup>4</sup>, CORRÊA; Lucas Maciel de Almeida <sup>5</sup>**

### **RESUMO**

Com a descoberta do novo Coronavírus (COVID-19) surgiram relatos de associações com outras patologias. Uma delas é a rabdomiólise, uma condição clínica possivelmente fatal definida por lesão muscular, com liberação de conteúdo intracelular, incluindo mioglobina, creatinoquinase (CK), lactato desidrogenase e eletrólitos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a relação entre rabdomiólise e a infecção pelo COVID-19. Foi realizado levantamento bibliográfico do período de 2020 a 2021 na base de dados PubMed. Foram utilizadas as palavras-chave “COVID-19”, “Rhabdomyolysis” e SARS-CoV-2. Foram selecionados 79 artigos no idioma inglês e, após leitura dos resumos, foram excluídos 47 que não se relacionavam diretamente à temática central do estudo. Alguns trabalhos pontuam a rabdomiólise como sendo uma complicação raramente descrita em infecções pelo COVID-19. Um estudo chinês com 1099 pacientes infectados reportou apenas 0,2% de incidência desta complicação. Sabe-se que a mialgia é um importante sintoma relatado durante o curso da infecção. Em outro estudo, cerca de 44% dos pacientes contaminados relatavam mialgia, fazendo parte da tríade clássica da rabdomiólise (mialgia, fraqueza muscular e urina escura). Elevados níveis de CK ( $\geq 200$ U/L) foram detectados em 13,7% dos pacientes contaminados, sugerindo que algum componente de injúria muscular possa ser relativamente comum durante a infecção pelo COVID-19, embora a franca rabdomiólise seja rara. Os níveis de CK são muito variáveis, tendo alcançado faixas de até 420.000U/L em um caso publicado desta associação. Além de situações que cursam com esforço muscular intenso, infecções virais já foram previamente relacionadas à patologia em questão, sendo exemplos o vírus da Influenza, coxsackie, Epstein-Barr e outros. Ainda não se sabe ao certo o mecanismo da destruição muscular causa pelos vírus, mas dois mecanismos principais foram propostos: primeiro, necrose muscular relacionada à invasão viral direta nos miócitos; segundo, o efeito tóxico nos miócitos causado pela resposta exacerbada do hospedeiro (liberação de citocinas e outros fatores imunológicos). A patogênese da rabdomiólise em infecções pelo COVID-19 ainda é incerta. Embora a presença de mialgia seja comum durante a infecção, torna-se necessária a investigação de rabdomiólise em casos algícos mais severos e de forma precoce, a fim de evitar possível progressão para injúria renal aguda. Novos estudos são necessários para um melhor entendimento prognóstico, terapêutico e dos mecanismos patofisiológicos envolvidos.

<sup>1</sup> Centro Universitário Aparício Carvalho, victormmaciel@outlook.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Aparício Carvalho, leticiammilan@hotmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Aparício Carvalho, yasmin\_rabelo27@hotmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário Aparício Carvalho, leetician@hotmail.com

<sup>5</sup> Centro Universitário Aparício Carvalho, lucasmaciell@icloud.com

<sup>1</sup> Centro Universitário Aparício Carvalho, victormmaciel@outlook.com  
<sup>2</sup> Centro Universitário Aparício Carvalho, leticiammilan@hotmail.com  
<sup>3</sup> Centro Universitário Aparício Carvalho, yasmin\_rabelo27@hotmail.com  
<sup>4</sup> Centro Universitário Aparício Carvalho, leetician@hotmail.com  
<sup>5</sup> Centro Universitário Aparício Carvalho, lucasmaciell@icloud.com